

Crônica Ginasiana

“Peixe quer mar, ave voar, eu quero dar, o amor que existe em mim...”.

Memória afetiva: a primeira canção que aprendi a tocar no violão
tempo...rsrsrsrsrsrsrsrsrs - <http://www.youtube.com/watch?v=ckh0oG2msAw>
w.tito

Twitando encontrei uma menção do meu amigo e jornalista Willian Tito acerca de sua
“Memória afetiva”. Nem fiquei sabendo qual era a música que despertou a memória dele,
de imediato, me veio a lembrança da musiquinha da qual transcrevi a letra acima,
acompanhada de algumas imagens bastante nítidas e consistentemente datadas e
localizadas. Local: o pátio de recreação do, então, Colégio Estadual Professor Alberto
Conte em Santo Amaro, bairro da capital de São Paulo. Corria o ano letivo de 1959 e eu
era um menino de 12 anos incompletos que acabara de ingressar no curso ginásial, 1º ano,
turma B, mista.

Voltando ao pátio recreativo o que meus olhos vêem são três, ou talvez, quatro jovens
donzelas, todas elas minhas colegas de classe, mais uma novidade ginásiana, visto que o
meu curso primário fora feito todo em turmas masculinas. Uma das garotas, Alice, se não o
me engano, empunha um violão e, consultando um caderno de exercícios musicais entoava
“Peixe quer mar, ave voar, eu quero dar, o amor que existe em mim...” e prossegue “amo,
gosto dele assim, assim, assim, assim...” As outras duas, Ludmila e Samira (acho mesmo
que eram só três) acompanham o estribilho ‘...assim, assim, assim assim, assim, assim..’

Visão inspiradora! Alice era, das três, talvez a mais bonita de rosto mas tinha um
corpinho franzino de menina. Samira, turquinha nariguda, era um amor de pessoa, muito

simpática. Ter sua amizade foi a minha porta de entrada no clube da luluzinha que, rapidamente, se formara na classe. Já Ludmila, filha de russos, pouco afeita a conversar com pirralhos, era bem maior que eu e tinha um corpão de fazer inveja a muita mulher feita: pernas cumpridas e um par de seios que eu nunca cheguei a vislumbrar mas que, durante anos, isto que é engraçado, até quando eu já tinha deixado de ser um menino, povoou, sob a blusa branca do uniforme colegial, a minha mais ardente imaginação.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/cronica-ginasiana>